

# A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quarta-feira 20 de Janeiro de 1886

Diário da manhã-Anno VII - Num. 1908

A PATRIA  
Publicação diária e da manhã. - Não pela  
typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARIAS.

NUMERO 1.000

CONDIÇÕES

As 2 guatras mensais nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PAI O RIO DE JANEIRO

Semestre (moda papel reis) . . . \$ 18.00

Anno . . . \$ 36.00

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim

do anno, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo

começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada,

sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes ainda que não sejam

publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

| LOCALIDADES | NOME DOS AGENTES          |
|-------------|---------------------------|
| Algarobes   | Freitas Valle & Jacques.  |
| Algarobes   | Antonio Macdonio.         |
| Algarobes   | Francisco Formosa.        |
| Algarobes   | Imanol Velazquez.         |
| Algarobes   | Martinez & Marin.         |
| Algarobes   | João Pelet.               |
| Algarobes   | Zelzerio Meneses.         |
| Algarobes   | Jose B. Romero.           |
| Algarobes   | Antonio Molinari.         |
| Algarobes   | Manoel Ign. Machado.      |
| Algarobes   | Manoel Soñora.            |
| Algarobes   | Leon Ventura.             |
| Algarobes   | Aniceto Carreras.         |
| Algarobes   | Souza, Frate & G.         |
| Algarobes   | Solavito Azevedo.         |
| Algarobes   | Segundo Sopena.           |
| Algarobes   | Jose Maria Prado Pe-      |
| Algarobes   | reira.                    |
| Algarobes   | Jose Menino ( casa de     |
| Algarobes   | Pinto & Ca.)              |
| Algarobes   | Jose de Mello.            |
| Algarobes   | Fernando Riet.            |
| Algarobes   | João Jacintho Osorio.     |
| Algarobes   | Annibal Jose de Souza.    |
| Algarobes   | Luiz Mayer.               |
| Algarobes   | Jose F. Varela & C.       |
| Algarobes   | A. Araújo Junior.         |
| Algarobes   | Odoriz Junior & Fer-      |
| Algarobes   | reira.                    |
| Algarobes   | Marcelino, Leitão & C.    |
| Algarobes   | Juan Guell.               |
| Algarobes   | Dr. Silva Gama. - Lar-    |
| Algarobes   | go de S. Seleção da       |
| Algarobes   | Freira n. 51.             |
| Algarobes   | Silverio da Costa Pe-     |
| Algarobes   | reira.                    |
| Algarobes   | M. Montão Junior.         |
| Algarobes   | João de Santos Pereira.   |
| Algarobes   | David C. de Barros.       |
| Algarobes   | P. Joly & J. Martin.      |
| Algarobes   | Faulbourg Poissonne-      |
| Algarobes   | reli.                     |
| Algarobes   | Mariano Comas.            |
| Algarobes   | Manoel Hillio.            |
| Algarobes   | Baltasar Romero.          |
| Algarobes   | J. de Vasconcelos Fer-    |
| Algarobes   | reira.                    |
| Algarobes   | Laurindo J. da Silva.     |
| Algarobes   | Ramão E. Silveira.        |
| Algarobes   | Manoel Silva.             |
| Algarobes   | Guimaraens & Etche-       |
| Algarobes   | verry.                    |
| Algarobes   | Antonio Maximo.           |
| Algarobes   | Gordiano Vares.           |
| Algarobes   | Jose da Silva Marques.    |
| Algarobes   | Marcelino Benavidez.      |
| Algarobes   | Jeronymo E. dos Santos.   |
| Algarobes   | Leonardo J. P. Cruel.     |
| Algarobes   | St. João Bsp. do Quatraly |
| Algarobes   | Pedro Amante.             |
| Algarobes   | Magalhães & Gonçalves.    |
| Algarobes   | Imanol J. Vargas Gilca.   |
| Algarobes   | Jose Machado & G.         |
| Algarobes   | Simão Soares.             |
| Algarobes   | Jose Joaquim de Souza.    |
| Algarobes   | Manoel Alavaz.            |
| Algarobes   | Eufemio Buenafama.        |
| Algarobes   | Raldino Lima.             |
| Algarobes   | Massaro & Canio.          |
| Algarobes   | Paulino & Freitas.        |
| Algarobes   | Carlos Brogio.            |

FOLHETIN DA PATRIA 24

GEORGE OHNET

CARVAJAN

(LA GRANDE MARNIERE)

V

se algum obstaculo não surgiria, contra o qual toda a sua vontade energica viria quebrar-se. O abatimento do Paschoal causava-lhe uma surda inquietação que não podia suportar por muito tempo. Resolveu-se a interrogar o filho e de ter com elle uma explicação decisiva. Prometteu aproveitar-se do primeiro pretexto favoravel e então, se fôsse preciso descobrir seus planos, iniciara o manobro nos segredos da sua ambição, mostrando-lhe o vasto futuro que se descorria a e, se não pudesse vencer-o pela affeição, ao menos retel-o-lhe pelo interesse. Não desconfiava, no momento em que tomava semelhante resolução, que, algumas horas depois, um dos incidentes daquella dia da festa, que devia ser tão fecundo em grandes consequências, iria fornecer-lhe a occasião desejada.

Desde cedo, os moradores do Clairfont tinham sido despertados pela explosão das coxinas tradicionais annunciando a abertura da festa. Sobre a fachada do castello abria-se uma janella, e An-

A PATRIA

MONTVIDEO 20 DE JANEIRO DE 1886

Imigração

Por apoucados que sejam, mórmente em confronto das nossas necessidades, devem inspirar-nos vivo interesse os dados relativos à imigração. Semelhantes dados servem para mais alguma cousa do que para informar-nos do numero de estrangeiros chamados a compartilhar da nossa vida. Elles deixam apresentar que a imigração poderia oferecer-nos copioso manancial de forças productoras se affinal, impondo termos nossas hesitações nesta materia, fundando e mantendo enérgico sistema de providencias convergentes, considerasemos em toda a sua importância este problema, certamente dos mais graves sendo o mais grave do quantos podem influir o desenvolvimento da nossa nacionalidade. Indicamos, ha pouco, os dados geraes relativos à imigração no primeiro semestre deste anno. Informaçãõ mais completa permitia-nos registrar pormenores não destituídos de valor acerca do movimento de imigrantes naquello periodo.

Em 1.º de Janeiro, 1.732 imigrantes, que tocaram no Rio de Janeiro em transito para Santos, receberam no nosso porto durante o referido 2.º semestre de 1885:

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Italianos                | 6,211 |
| Portuguezes              | 4,551 |
| Allemaes                 | 1,073 |
| Hespanhóes               | 488   |
| Austriacos               | 267   |
| Polacos                  | 198   |
| Franceses                | 62    |
| Inglezes                 | 57    |
| Suissos                  | 36    |
| Norte-Americanos         | 10    |
| Argentinos               | 13    |
| De outras nacionalidades | 40    |

Total . . . 13,035

Classificam-se segundo os se-

xos:

Do sexo masculino . . . 9,235

Do sexo feminino . . . 3,800

Segundo a idade:

Maiores de 10 annos . . . 9,691

Menores de 10 annos . . . 3,345

Segundo a profissão:

Agricultores . . . 7,821

Artesões . . . 828

Diversas . . . 1,112

Sem profissão . . . 3,275

Destes imigrantes estabeleceram-se 4,923 na capital do Imperio ou tomaram destino desconhecido.

Seguiram para as provincias 8,113, a saber:

S. Paulo . . . 2,723

Rio Grande do Sul . . . 2,705

Minas Geraes . . . 901

Santa Catharina . . . 718

Rio de Janeiro . . . 619

Paraná . . . 244

Espirito-Santo . . . 91

Pernambuco . . . 45

Amazonas . . . 11

Pará . . . 9

Bahia . . . 7

Durante o mesmo periodo passaram em transito pelo porto do Rio de Janeiro:

Para o Rio da Prata vindos da

Europa . . . 13,200

Para a Europa, vindos do Rio

da Prata . . . 5,006

Taes algarismos referem-se unica-

mente ao porto do Rio de Janeiro, mas,

como é notorio, pequena alteração ba-

riam de sofrer a possuirmos dados re-

lativos à entrada de estrangeiros nos do-

minhos portos do Imperio. Sabemos que

a administração trata de organizar in-

formações que abranjam o movimento de

todos os portos do Brasil e força é dizer

que este serviço devia estar feito desde

muito.

Comprehendidos os 1,832 imigran-

tes destinados a Santos, recebemos du-

rante o semestre 51,768 estrangeiros en-

 trados com passagem de terceira classe, |

e, como deixaram o Imperio, nos mes-

mos seis mezes, 2,675, foi de 12,093 al-

mas o augmento que desta fonte ti-

mos em população.

Dentro os 11,678 apenas 395 foram

tonietta, de penteador branco, appare-

cia. Encostara-se ao parapeito, seria o

pensativo. Seu rosto um pouco pallido,

seus olhos vermelhos, attestavam as

preoccupações de uma noite de insom-

nia. E as preoccupações não tinham ces-

sado com o amanhecer, porque a

doizella, iminovel, permanencia indiffe-

rente ao encanto daquella bella manha

de bem do Brasil. A opinião não podára receber com applauso programma do governo que não tinha a imigração na devida conta. Salva questão social, que não seja virtualmente politica, é da cor-

to a do povoamento do territorio. Povoar o territorio é de certo modo prolongar a patria.

(Do Jornal, do Rio.)

ACTUALIDADE

O crime da rua Formosa

Esta curiosa drama judiciario acaba de ter o seu desenlace na Rua Formosa. O criminoso foi planejado absolvido o restituído a liberdade. O Sr. Thomaz Ribeiro, advogado da defesa, pronunciou um magnifico discurso, não como se podia esperar dos seus conhecidos dotes poéticos, impressionando o commovimento mas sobretudo solidamente antieconomico, notavel pela agudeza do raciocinio e pela força da argumentação. Quando se tem talento, tem-se talento em tudo, dizia não sei quem. O poeta do D. Jayme quiz mais uma vez demonstrar essa verdade. Todos o esperavam no terreno da commoção, estavam em guarda contra o pathetico, lavavam provisões de lenços para enxugarem as lagrimmas: encontraram um discurso logico, bem argumentado, adornado, e claro, com todas as galas que se inseparáveis do talento e do estylo do Thomaz Ribeiro, mas primando sobretudo pelo acerto das deducções e pelo encadeado da argumentação.

E o homem foi salvo, e já no fim do primeiro dia do julgamento diziam todos que seria salvo, porque já o modo como haviam sido interrogados as testemunhas e as respostas que ellas tinham dado provavam que o negocio do crime da rua Formosa jazia hoje no mesmo mysterio em que estava quando se commetteu, e os jurados forçosamente haviam de se inclinar para a clemencia, desde o momento que não havia provas bastantes para se poder ter a certeza moral de que o criminoso era na verdade criminoso.

Provas? Diz o leitor; mas o jurado não precisa de provas para julgar. O julgamento do jury é todo de consciencia.

Ora, ali está o grande erro que se commette, enquanto a mim, nos nossos tribunales, e que dá lugar, sem culpa nenhuma dos jurados, a essas absolvições escandalosas, que ultimamente se tem succedido umas ás outras no nosso pratorio.

Apparece uma mulher assassina dentro de um quarto, uma casa em que só vivia a morte e seu irmão.

Prende-se o irmão e mette-se-o na cadeia.

O irmão diz apenas a todas as perguntas, que se lhe fazem: Não sei! não sei! Um anno ou anno e meio depois este réo vai ao tribunal, o juiz pergunta gravemente aos jurados, depois do revolverem as testemunhas, advogado o o delegado em todos os sentidos os factos já conhecidos de todos: e respondem com a sua consciencia:—O réo é criminoso ou innocente?

Se deixassem os jurados responder a sua vontade, responderiam a uma o mesmo que o accusado respondia sempre: "Não sei". Mas não lhes é permitido fazer isso. O seu julgamento é de consciencia quer dizer: o seu julgamento é de palpite. E a condemnacão de um homem é sempre caso grave; os jurados não ousam fazer a desgraça de um homem só porque tem o palpite de que esse homem é criminoso; e absolvem-no.

Estudou-se por acaso lenta e pausadamente o caracter do supposto assassino? appreciou-se o seu temperamento? surpreenderam-no em todas as circumstancias de sua vida no carcere para poderem julgar se seu caracter é sempre igual, ou se o assaltam accessos de uma brutalidade sinistra e feroz, que contrasta com a sua brandura habitual? Seguiu-se passo a passo a sua vida e a de sua irmã, para se poder avaliar de um modo bem preciso o bem claro que nas

pai dissipou e perdeu tudo deploravelmente.

Antonieta fez um gesto de supplica e veio sentar-se perto da mesa mostrandolhe seu rosto meigo, pallido pelos pezares.

—Pego-lhe, minha tia, que não accusa meu pai... O que elle fez era para bem. Acompanhou chimeras, entregou-se a loucas esperanças, mas só tinha um fim, enriquecer-nos o augmentar o nosso luxo... Como sabo, elle está pobre e o pequeno castello de S. Mauricio parecer-lhe-ia um castello, se estivessem todos ao seu lado.

—Sei perfeitamente que elle tem um coração de ouro... mas, desgraçadamente, isso não dá para pagar! E os nossos credores não nos dariam prazo... Malezeau viu Carvaján e encontrou-o duro e aspero como sempre... Devemos esperar tudo! E o diabo, minha tia... se até o fim da semana não acharmos um expediente para ganhar dinheiro, seremos obrigadas a mandarmos-nos mudar... Veremos o moirinho nos salões de Clairefont e sorremos expulsa da casa dos nossos antepassados... E o que pensarão de tudo isto o Sr. de Croix-Mesnil?

—Não é por elle que me inquieto, minha tia, disse Antonietta sorrindo, Combecco... Casaria commigo, rica, como pobre... E se eu o amasse... —Então não o amas? exclamou Mlle. de S. Mauricio com voz terrivel. Como! e ha parte de dois annos que elle te faz a corte!...

circunstancias que podiam ter actuado sobre a sua indole? Não, nada disso! Dous ou tres traços da physionomia do réo, apañados nas revolações dos vizinhos, dous ou tres factos dos ultimos tempos da sua vida, o acabou-se. E em frente desta mysterio, que ninguém tentou decifrar, o Sr. jurado que decidia, que julgava com a sua consciencia, porque deve ser na realidade um julgamento bem consciencioso, que se profere na ausencia de todos os elementos que são necessários para se formar um juizo.

Pois é essa a belleza do jury, exclamava-se. O juiz não pôde julgar sem a presença das provas materiais; o jurado pôde julgar logo que tenha a sua convicção formada. Pois sim, mas para que a sua convicção se forme é necessário que haja argumentos baseados solidamente em factos. Da certo podem faltar as provas materiais, mas haver provas moraes, e essas bastam ao juiz; mas a sorte de um homem não pôde estar a mercê da boa ou da má dialectica do advogado ou do delegado. Por isso mesmo que o jurado tem de julgar segundo a sua convicção, é que é indispensavel dar-lhe tantos elementos de apreciação, que o seu juizo não esteja dependente da argumentação do advogado. E' isso o que se não faz nem entre nós, nem na Hespanha, nem talvez no Brasil. O paiz onde esses assumptos se tratam magistralmente é sem duvida alguma a França. Ah! sim! ali o crime é perseguido em todos os seus subterfugios com uma pertinacia e com uma perspicacia admiráveis.

Tudo o tempo que media entre o delicto e o julgamento é empregado em procurar lançar luz sobre o negocio. Aqui perpetra-se o crime; enquanto se não descobre o criminoso, ou pelo menos aquelle sobre o qual recaia um certo numero de indícios, trabalha-se activamente. Depois acabou-se. Ha um homem só que procura ainda estudar o crime como afflicto, debaixo do seu ponto de vista: é o advogado do réo. Por isso quasi sempre as unicas novidades que se apresentam no tribunal são as favoráveis ao réo, e dali provém quasi sempre as absolvições, reputadas escandalosas, que se concedem nos nossos districtos criminaes.

Vejamos o caso que me suggeriu estas reflexões. Nunca houve assassino mais mysterioso, o mais inexplicavel. Porque é que esse velho matou a irmã? Ambos pobres e miseraveis, não tendo nunca uma altercação, cheios de sentimentos religiosos: elle brando, quasi imbecil, incapaz de se irritar seriamente e de conservar de sua irritação um resentimento qualquer que o levasse ao crime. E' comtudo, por uma triste madrugada do inverno, sem quizesse haver de noite um estrepito qualquer, apparecia morta a infeliz velha, com o seu pobre cadaver coberto com um challe, o o irmão declarava que nada sabia, que nada ouvia, que não podia perceber como se passara esse terrivel drama.

E' uma fêra! disse-se primeiro, mas depois realmente veio a reflexão, veio a historia das relações dos dous irmãos, sempre amigaveis e boas, veio a revelação da pobreza em que os dous viviam, e em que era ella sobretudo que mais concorria com o seu trabalho para que os dous pudessem viver. E' um advogado da grande talento como o Sr. Thomaz Ribeiro toma todos estes indícios, aproveita habilmente um papel em que a fallecida consignara, como uma especie da disposição testamentaria, a divida que tinha ao pai, e com tudo isto forma um discurso que deslumbra o espirito dos jurados, que os faz hesitar primeiro, que os inclina depois para a hypothese do suicidio, apesar dessa hypothese ser apenas admittida como possível physicamente por um dos quatro ou cinco medicos que foram chamados a dar o seu parecer sobre o assumpto.

Comtudo, realmente é notavel! Admitta-se o suicidio. Como é que n'uma casa tão pequena, este velho, com o somno ligeiro da velhice, não ouvia nada, não sentia, e dormia tranquillo até á madrugada, enquanto ao seu lado se consumia o terrivel drama da morte terminando com o suicidio! Que singular coragem a dessa velha, que dá em si

—Acho-o encantador, minha tia, respondeu a donzella com doce melancolia, mas não é o eleito do meu coração, porque toda a felicidade deve consistir na ternura daquelle a cujo lado devo viver... Sabo-o a senhora, o já uma vez me disse.

Elle é correcto e um pouco frio, capaz de todas as delicadezas e accessivel a todos os nobres sentimentos. Mas nunca terá as grandes iniciativas dos espiritos privilegiados e as ardentes dedicacões das almas apaixonadas. Ser sua mulher para vel-o arriscado a precipitar-se em nossa ruína com a certeza de que elle não terá nem a energia nem o talento para triumphar das difficuldades que nos cercam?... Não, minha tia, isto não seria generoso, seria indigno e eu não devo consentir em semelhante coisa.

—E' verdade; e so o pobre rapaz vive-se embrulhos como Carvaján, havia de fazer figura triste!... Oh! se eu tivesse, como nos contos de fadas, o poder de lhe dar um genio... mas um verdadeiro genio serio e pratico, não como o de teu pai! Com que prazer vel-o-lhe atirar-se aquelle velho malro e schismático!... Oh! l'azer aquelle scelerado todo o mal que elle nos fez, combatel-o com as suas proprias armas, triumphar della e ris depois!... Nem sei o que daria para conseguil-o!

A tia Isabel abanou a cabeça, com violencia, deu alguns passos no aposento, depois, sentando-se de fronte da so-  
brinha,

proprio não um, mas muitos golpes, que a devem fazer soffrir horrivelmente, o que não tem um momento de angustia e de agonia, o que não pára, o que não procura salvar-se, com este instinto que leva todo o vivo a afferrar-se á existencia por mais miseravel, por mais angustiosa, por mais terrivel que seja. E' naquella pobre o estreito casbro da rua Formosa passa-se uma noite esta scena singular: uma velha fraca do corpo e do espirito, martellando em si propria e em silencio, arrancando a vida do seu corpo com tanta difficuldade que maior parte dos medicos affirmam ser perfeitamente impossivel suicidar-se algum assim, o que, se não prova absolutamente a impossibilidade, visto que os homens de sciencia não são infalliveis, e ha um delles que diz o contrario, prova pelo menos a difficuldade; trilhando o seu corpo enfadado com o seu ferro de engommar, sem um grito sequer, enquanto o irmão dorme a seu lado, sem a minima perturbação, o somno transparente dos sessenta annos!

E, quando se julga emfim já sufficientemente martyrisada para tor a corteza de que a morte não tarda, envolve-se heroicamente no seu challe, como o gladiador romano na sua tunica, e deita-se na cama para morrer, sem ao menos nunca suprimo instante se lembrar de se arrastar para junto do leito do seu irmão e dizer-lhe:

— Meu pobre irmão, perdão! Não tive coragem para supportar por mais tempo os cruéis tormentos da vida!

E' o irmão acorda, quando tem de acordar. E' o que faz elle, perante o espectáculo terrivel que se lhe depara! Vai chamar a Policia!

—Por que é que não foi socorrer sua irmã? perguntava-lhe o juiz.

—Porque tive medo do mo comprometter, responde o homem.

Ah! é muito. Esta resposta é horrivel, denuncia o criminoso. Então, sorprendido do chofre pelo espectáculo doloroso do cadaver da sua irmã, este homem pensa immediatamente que pôde ser accusado de a ter morto? Quando é que semelhante pensamento pôde occorrer ao espirito de qualquer, que não seja realmente criminoso? Então um pai que encontra um filho morto, um marido que encontra o cadaver da mulher, um irmão, a quem se depára subitamente o cadaver da irmã com quem vivia na mais affectuosa e mais intima ligação, a primeira cousa que faz não é ngarrar-se ao cadaver o gritar por socorro, o onchor a casa com os seus gritos e lamentações?

Um romancista francez moderno, H. Escoffier, principia um dos seus romances com uma scena baseada admiravelmente nesta idea. Um homem de alta posição conversa no club com seus amigos a respeito do modo como se pôde desmorteir a justiça, o estabelecimento de alguma hypothese: So ou agora for para casa, matar minha mulher, o logo em seguida sair para o patamar a correr, brandando espavorido: "Acudam-me! que encontro minha mulher assassinada"; ha alguém capaz de me suspeitar? Ninguém, de certo.

Sahdo do club, vai para casa, encontra a mulher morta violentamente, o som se lembrar do caso fatal que o levava a dizer no club o que dissona, saho para o patamar, gritando: "Acudam-me! que encontro minha mulher assassinada!"; ha alguém capaz de me suspeitar? Ninguém, de certo.

Isto é tão natural, tão verosimil, esse movimento é effectivamente tão expontaneo, que, apesar das razões que deviam levar um homem a evitar semelhante procedimento, percebe-se perfeitamente que o tivesse, porque o inesperado do golpe não dá tempo ao raciocinio.

Pois esse velho imbecil raciocinou o pensou que se podia comprometter a soffrêzse semelhante cousa, o foi chamar a policia. Essa resposta, diz Thomaz Ribeiro, não a formulou elle nos primeiros interrogatorios. Ensinaram-lhe a Linoeiro, o o pateta ingenuo que se salvava assim. Mas a resposta nada vale em si; e o que vale é o facto. Effectivamente elle não se approxinou da irmã, e effectivamente não podia ser senão pai e não sujar do sangue. Logo, raciocinou: e o raciocinio é incompetivel com

—Porque teu irmão não tem tanto espirito como tem força?... Seria elle que se entenderia com o malro e venceria-lhe!... Mas elle nada sabe dos negocios... E' como eu e teu pai... e eu vejo que tu, minha filha, a mais injusta da familia... Não importa!... Singulares tempos estes em que um Carvaján pôde atormentar um Clairefont e onde não ha a esperar nem a confiar senão nas proprias forças... Antigamente fallava-se ao rei e em pouco tempo o negocio estava liquidado... Hoje, nada! So a balança pende do lado daquelles idiotas e todos os favores são para elles... Quanto mais scelerados, mais cortos estão de serem favorecidos... Nós não temos outro remedio senão resignarmos-nos.

—E' o que temos a fazer, minha tia, além do que a nossa vida não mudará. Como vivemos aqui ha dois annos? Do modo o mais miseravel. Estamos, nos quatro, perdidos neste grande castello frio e silencioso. Procuramos tristesmente. Ora, a pobreza é cem vezes mais penosa em um logar frio para o luxo do que em uma modesta habitação. Foi em Clairefont que nasci, cresci e soffri. Mil recordações me prendem a esta terra. Mas esquece-as-lhe sem pezar se em outra parte devemos encontrar o repouso e a segurança da vida. Quando meu pai estiver calmo e livre, quando eu vellicio estiver ao abrigo das agitações dos pezares, quando sahiremos das difficuldades actuaes, com a reputação inflada, juro-lhe que não torer uma lagrima







1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26